



“There are only three ways to meet the unpaid bills of a nation. The first is taxation. The second is repudiation. The third is inflation.”

Herbert Hoover

Internacional

A independência do Federal Reserve passou a ser questionada em um movimento sem precedentes, com potenciais efeitos duradouros sobre a credibilidade da política monetária americana. Esse quadro de incerteza se soma à desaceleração mais evidente do mercado de trabalho, refletida no *payroll* de julho, colocando o *Fed* na iminência de um corte de juros. Paralelamente, o ambiente global tem se mostrado mais resiliente do que se antecipava, com a indústria dando sinais de expansão, sugerindo que a economia global tem lidado de forma mais favorável do que o esperado com os efeitos da nova política comercial americana. Adicionalmente, o tema fiscal segue no centro das atenções: a percepção de baixa disciplina em relação ao processo de endividamento público persiste nas principais economias, tendo como exemplo mais recente a crise política na França, que adiciona ruído e reforça a fragilidade do quadro fiscal europeu.

Brasil

A atividade econômica seguiu com sinais mistos, com desaceleração da maior parte dos indicadores, mas, ainda assim, o mercado de trabalho permaneceu aquecido. A dinâmica recente da inflação também não foi conclusiva, com indicadores qualitativos mistos mesmo com a desaceleração do índice cheio. As expectativas de inflação seguem em gradual arrefecimento, inclusive para horizontes mais longos, sugerindo ganho de credibilidade na condução da política monetária. Neste contexto, o Banco Central manteve um discurso cauteloso, reafirmando a comunicação feita no último Copom, na qual indica que não pretende alterar a política monetária em um horizonte próximo. Os ruídos em relação à eleição presidencial do próximo ano também se acentuaram no último mês, com a prisão domiciliar do ex-presidente Bolsonaro, a proximidade de seu julgamento e os atritos entre os possíveis candidatos da oposição.

Juros e Câmbio

No livro de juros, encerramos a posição aplicada em juros reais no Brasil e trocamos por uma pequena posição aplicada na curva nominal. No México, seguimos com posições aplicadas em juros nominais. Na estratégia de câmbio, seguimos operando de forma mais tática e sem viés em relação ao dólar.

Bolsa

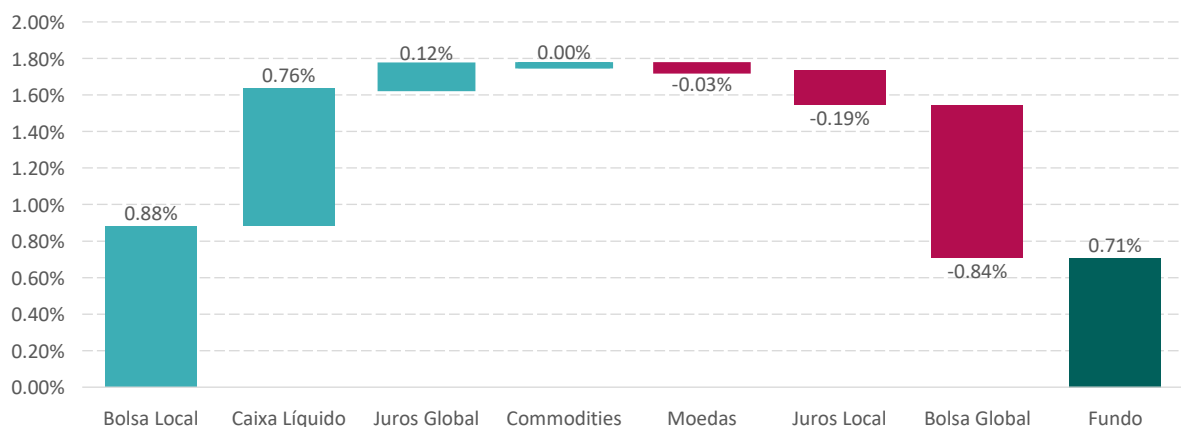
O Ibovespa subiu 6,3% no mês, ultrapassando os 140k pela primeira vez, com desempenho superior às bolsas americanas (S&P +1,9% e Nasdaq +0,9%). Após sinalizações mais claras que o juro americano irá cair em breve, e com a economia dos EUA sólida, o cenário para renda variável global continua favorável, na nossa visão. Dinâmica similar ao Brasil, com atividade resiliente e expectativa de corte de juros no começo do ano que vem. Neste contexto, aumentamos nossa exposição bruta doméstica, com incremento nas posições do setor bancário (incumbentes e digitais) e saneamento, com redução dos segmentos de energia e mineração. Principais posições permanecem do setor financeiro e elétrico, com *underweight* em commodities e consumo não-cíclico. Do lado externo, fizemos poucas alterações e seguimos gostando de empresas de tecnologia, principalmente ligadas a propaganda digital, software e semicondutores, contra algumas cestas de ações.



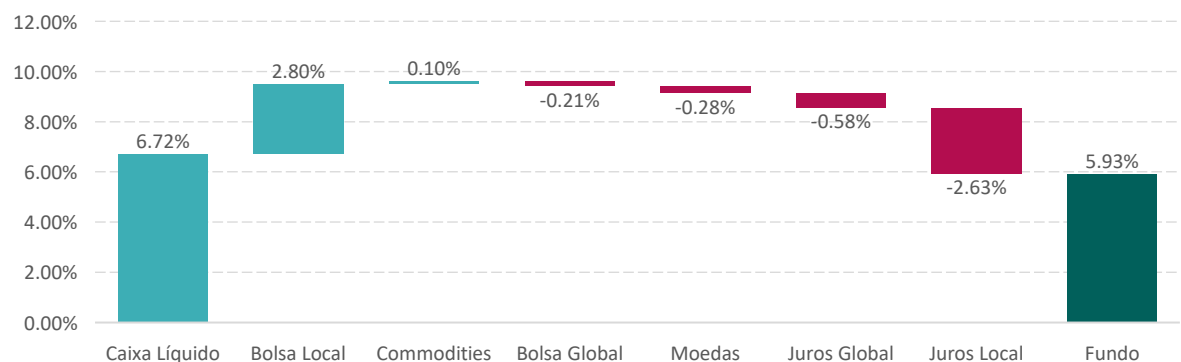
Atribuição de Performance – Occam Retorno Absoluto FIC FIM

OCCAM RETORNO ABSOLUTO FIC FIM	Agosto 2025	2025
Caixa Líquido	0.76%	6.72%
Bolsa Local	0.88%	2.80%
Commodities	0.00%	0.10%
Bolsa Global	-0.84%	-0.21%
Moedas	-0.03%	-0.28%
Juros Global	0.12%	-0.58%
Juros Local	-0.19%	-2.63%
Fundo	0.71%	5.93%
%CDI	61%	66%

Agosto 2025



2025



Disclaimer: *A atribuição de performance acima é referente ao Occam Retorno Absoluto FIC FIM. Nossos demais fundos seguem uma matriz de risco de acordo com cada mandato e restrições específicas. **Caixa Líquido representa o CDI com a subtração de taxas e custos.



Rendimentos em Agosto 2025

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
REDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	5.80%	13.90%	255.43%	08/05/2012	603,710	2.00%a.a.	20% sobre IBOV
Ibovespa	6.28%	17.57%	134.28%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	0.85%	12.37%	230.51%	19/12/2012	23,961	2.00%a.a.	20% sobre CDI
% CDI	73%	137%	107%				
Occam Long Biased FIC FIM*	1.55%	18.11%	157.00%	15/04/2014	43,922	2.00%a.a.	20% sobre IPCA+6
IPCA+6%	0.37%	7.19%	262.24%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	0.71%	5.93%	294.84%	10/01/2013	192,160	2.00%a.a.	20% sobre CDI
% CDI	61%	66%	137%				
Occam Institucional II FIC FIM	0.86%	7.14%	217.85%	06/07/2012	91,421	1.00%a.a.	20% sobre CDI
% CDI	74%	79%	96%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	0.78%	6.93%	345.94%	22/03/2010	84,394	2.00%a.a.	20% sobre CDI
% CDI	67%	77%	111%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190

Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ

CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Chile 330

14º andar – Centro - Rio de Janeiro

CEP 20031-170

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara

Osasco - SP

CEP: 06029-900